



# REVISTA TERCEIRO INCLUÍDO

ISSN 2237-079X

Transdisciplinaridade e Temas Contemporâneos

## V. 10 - 2020

---

Ana Otero de Oliveira MENDONÇA, Claudia de Jesus Tietsche REIS

Transdisciplinaridade: Epistemologia E Ótica Do Corpo Docente Do Curso De Naturologia  
Da Unisul

pp. 209-226

DOI: 10.5216/teri.v10i1.63505

---

# TRANSDISCIPLINARIDADE: EPISTEMOLOGIA E ÓTICA DO CORPO DOCENTE DO CURSO DE NATUROLOGIA DA UNISUL

## TRANSDISCIPLINARIDAD: EPISTEMOLOGÍA Y ÓPTICA DEL CUERPO DOCENTE DEL CURSO DE NATUROLOGIA UNISUR

### TRANSDISCIPLINARITY: EPISTEMOLOGY AND OPTICS OF THE TEACHING BODY OF THE UNISUR NATUROLOGY COURSE

Ana Otero de Oliveira MENDONÇA<sup>1</sup>

Claudia de Jesus Tietsche REIS<sup>2</sup>

#### Resumo:

O presente estudo se iniciou a partir de uma reflexão sobre o fazer científico dentro do curso de Naturologia da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). Como recorte perspectivo, buscou-se compreender a Transdisciplinaridade, conceito fundamental tanto para a pós-modernidade quanto na construção curricular da graduação em Naturologia da UNISUL. Como metodologia, observou-se de modo hermenêutico-fenomenológico a oralidade docente, levantada por meio de um encontro-pesquisa, em que foram averiguados a formação e o entendimento transdisciplinar dos docentes. A partir das entrevistas, foram construídas as Interpretações Essenciais Sintéticas (IES), que significaram a compreensão dos temas. Dessa maneira, os resultados foram organizados em: Educação, Naturologia e Transdisciplinaridade e suas subcategorias adjacentes. Sucessivamente, essas categorias seguiram uma dialética hermenêutica em espiral. Trazer à luz o entendimento da Transdisciplinaridade, implica no pensar sobre a não-hierarquização dos saberes, possibilitando um valor ético, humano e ecossistêmico, que garante a vida em sua diversidade essencial.

**Palavras-chave:** Transdisciplinaridade; Naturologia; Educação.

#### Resumen:

El estudio se ha iniciado a partir de una reflexión sobre la práctica científica en el curso de Naturología de la Universidad del Sur de Santa Catarina (UNISUL). Como corte de perspectiva, buscamos entender la Transdisciplinariedad, un concepto fundamental tanto para la posmodernidad como en la construcción curricular de la licenciatura en Naturología en la UNISUL. Así, se observó de forma hermenéutica-fenomenológica la oralidad docente, planteada a través de una reunión de investigación en la que se investigó la capacitación y la comprensión transdisciplinaria de los docentes. A partir de las entrevistas, se construyeron las Interpretaciones Esenciales Sintéticas (IES), lo que significó la comprensión de los temas. De esta manera, los resultados se organizaron en: Educación, Naturología y Transdisciplinariedad y sus subcategorías adyacentes. Posteriormente, estas categorías siguieron una dialéctica hermenéutica espiral: traer luz a la comprensión de la transdisciplinariedad implica pensar en la no jerarquización del conocimiento, permitiendo un valor ético, humano y ecosistémico que garantiza la vida en su diversidad esencial

**Palabras clave:** Transdisciplinariedad; Naturología; Educación.

#### Abstract

The study had its beginning from a reflection on the scientific practice within the Naturology course of Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). As a perspective cut, we sought to understand the comprehension on the notion of Transdisciplinarity, a fundamental concept both in postmodernity, as in the curricular construction of the undergraduate degree in Naturology in UNISUL. It was observed in hermeneutic-phenomenological way the teaching orality, raised from a research meeting, when inquiring about the personal formation and the transdisciplinary understanding of the teachers. Based on interviews, the Essential Synthetic Interpretations (ESI) were constructed, which meant the understanding of the themes. The results were organized into: Education, Naturology and Transdisciplinarity and their adjacent subcategories. These categories followed a hermeneutic dialectic in a spiral. Bringing to light the understanding of Transdisciplinarity implies thinking about the non-hierarchization of knowledge, enabling an ethical, human and ecosystemic value that guarantees life in its essential diversity.

**Key-words:** Transdisciplinarity; Naturology; Education.

1 Mestranda em Ciência da Linguagem pelo PPGL-UNISUL- ana.otero.mendonca@gmail.com

2 Mestra em educação pelo PPGE-UNESP, Doutoranda pelo PPGE-UFSC claudia.tietsche@gmail.com

## INTRODUÇÃO

A Naturologia atua na qualidade de formação ampliada e engloba as Ciências Biológicas, Humanas e Sociais. No trabalho de Teixeira (2013), o curso de Naturologia apresenta-se como uma categoria formativa cuja função é revogar as dicotomias do pensamento moderno por meio de um entendimento abrangente e transcultural. No artigo intitulado Origem e desenvolvimento da Naturologia no Brasil: aspectos conceituais, históricos e políticos Naturologia autoria de Sabbag et al (2017), consta que o primeiro bacharelado reconhecido pelo MEC na área foi o curso de Naturologia Aplicada da UNISUL (Universidade do Sul de Santa Catarina), existente desde 1998 (Atualmente apenas Naturologia). Neste artigo, os pesquisadores apontam como origem fundamental do curso a crise paradigmática em decorrência do reconhecimento da complexidade do fenômeno saúde-doença (SABBAG et al., 2017). Dessa forma, ao propor a ideia de pensamento Naturoológico ao longo do artigo, estaremos abordando um ponto de vista que valorize a diversidade de saberes, as subjetividades e construção a autonomia.

Nessas condições, a identidade do Naturólogo encontra-se estabelecida por uma abordagem ampliada em saúde, “em respeito a complexidade do processo saúde-doença” (MORAIS; ANTONIO; RODRIGUES, 2018, p. 26), surgindo a partir de uma visão multidimensional e complexa. Um sujeito multidimensional não condiz com o enquadramento disciplinar.

Para tal, explicita-se a necessidade de superar a fronteiras disciplinares. De acordo com Moraes (2015), um dos princípios que permite a atuação de um sujeito multidimensional é a Transdisciplinaridade. A perspectiva transdisciplinar<sup>3</sup> não se constitui enquanto uma ciência única, mas sim de uma forma de conhecer, uma metodologia aberta, continuamente dialógica, incerta, subjetiva e intersubjetiva.

A Transdisciplinaridade trata frequentemente, de esquemas cognitivos que podem atravessar as disciplinas. Na concepção de D’ambrosio (1997), nesta forma de conhecimento “não há espaço nem tempo culturais privilegiados que permitam julgar e hierarquizar” (p.79), o que corresponde a uma atitude aberta para as múltiplas formas de entendimento.

A significância de se estudar o conceito de Transdisciplinaridade e sua relação com o pensamento docente está em se considerar as discussões existentes – ainda vagas – acerca desta noção da Transdisciplinaridade (PIRES,1998). Nesse sentido, existe o risco desse entendimento se tornar uma generalização superficial. Simultaneamente, o termo começa a ser tratado como possibilidade na saúde pública (LUZ, 2009), bem como uma nova forma de formação docente, seguindo a ótica da formação continuada (CUNHA; SUANNO, 2017). Portanto, uma Educação libertadora e não reducionista do sujeito assim como a proposta por Freire<sup>9</sup>.

Para a Naturologia, Ceratti (2018) sugere que, estando-se defronte a uma mescla de cosmologias distintas, necessita-se de uma formação acadêmica em que a premissa seja a religação dos saberes de modo transdisciplinar, de forma a “ir para além das fronteiras da ciência, transformando, de forma ética e ontológica, o fazer científico” (p. 28). Nessas condições, o que significa essa mudança? Para realizar uma religação de modo transdisciplinar é preciso compreender o que significa esse conceito.

O objetivo principal da Pesquisa era desvelar possíveis significações da ideia de Transdisciplinaridade, através da relação entre o pensamento docente e o epistemológico. Conseqüentemente, promover uma reflexão transdisciplinar no meio, aproximando o campo teórico (epistemológico) e o contexto dos fenômenos (o corpo docente). Para tanto, foram investigados o contexto biográfico (pessoal, social e profissional) dos docentes e as suas compreensões acerca da Transdisciplinaridade e seus temas adjacentes.

## **TRAJETÓRIA METODOLÓGICA**

A presente Pesquisa buscou explorar e investigar de forma qualitativa os sujeitos docentes do curso de Naturologia da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) e sua relação com a episteme da Transdisciplinaridade. A oralidade dos docentes foi provocada por meio de uma entrevista semiestruturada. Esta apresentava questionamentos sobre o contexto biográfico, profissional e teórico dos docentes, afim de contextualizar o material e relaciona-lo com o conceito de transdisciplinaridade e seus temas adjacentes.

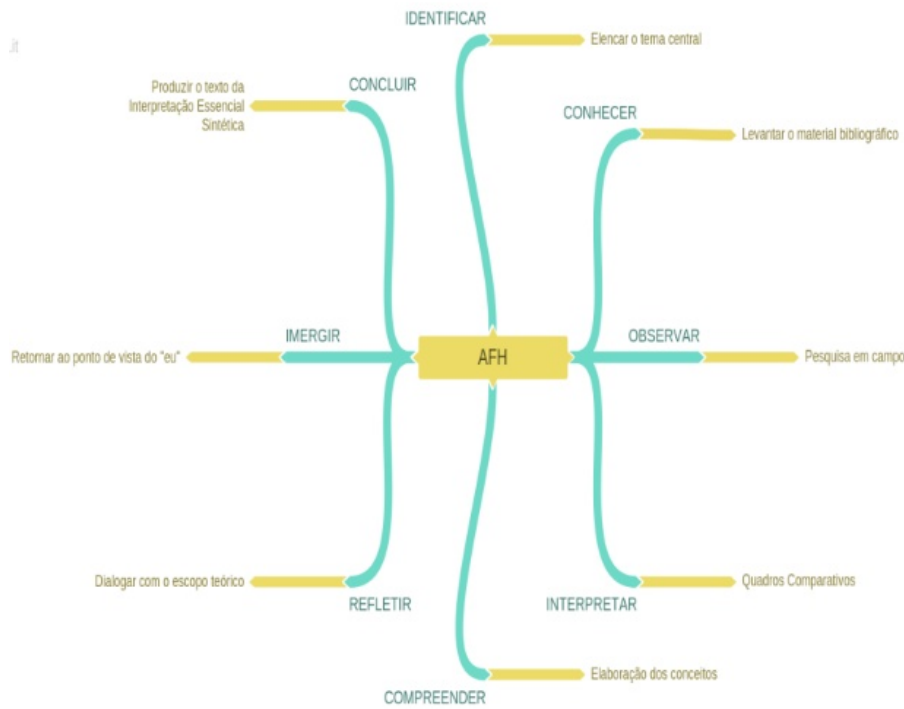
O estudo apresentado, por envolver seres humanos, foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da UNISUL e aprovado pela Plataforma Brasil CAAE 09011719.8.0000.5369, respeitando a Resolução nº 510/16 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Essa exploração se deu a partir de uma amostra de nove dentre os vinte e nove membros do corpo docente. Dentre os participantes havia três doutores, cinco mestres e um especialista, em sua maioria, lecionam academicamente de 5 a 10 anos. A média de idade dos participantes é 43 anos.

A fim de preservar a identidade dos sujeitos, os entrevistados foram caracterizados com nomes fictícios: 1. Chá Verde; 2. Hibisco; 3. Funcho; 4. Capim Limão; 5. Camomila; 6. Melissa; 7. Menta; 8. Maçã; 9. Guaco. As entrevistas tiveram duração média de 42 minutos, ficando a critério do entrevistado se aprofundar nas respostas; ao total, coletou-se 6 horas e 26 minutos do material informativo contextualizado.

Para a investigação das entrevistas realizadas, fundamentamo-nos na Análise Fenomenológica Hermenêutica (AFH) (MEDEIROS, 2016; SILVA, 2010). Procurávamos nessa metodologia meios que auxiliassem a estar consciente da complexidade dos fenômenos, como propõe Morin (2009). A pesquisa ocorreu de forma clínica e contínua e foram realizadas as seguintes etapas metodológicas:



Figura 1: Etapas metodológicas



Elaborada pelas autoras, 2019

Esse percurso ocorreu à luz da Fenomenologia, a ciência que estuda os fenômenos que se manifestam. Nesta perspectiva teórica, encontra-se uma visão eidética, que intenciona o encontro com a essência dos fenômenos (GADAMER,1999). A proposta filosófica da Fenomenologia de Husserl (1990) parte do pressuposto do “a priori da correlação” entre o observador e o observado, a partir dessa relação se encontra a essência fundamental do fenômeno investigado. Gadamer em seus estudos sobre os métodos de investigação, apresenta a fenomenologia de Heidegger. Esta, ao reconsiderar o papel do ser no ato interpretativo, questiona a possibilidade de uma essência universal. Dessa forma, o contexto do observador interage e se relaciona constantemente com o universo observado. Nesse sentido, a interpretação se dá a partir desse relacionamento

Por meio da redução fenomenológica e da epoché, o pesquisador busca suspender seus pré-conceitos, possibilitando alcançar um sentido além de sua definição produzida pelo senso comum (GADAMER,1999). A análise hermenêutica nasce na fenomenologia a partir da necessidade de compreender a realidade e perceber as essências de forma “concatenada com o contexto dos acontecimentos” (MADEIROS, 2016, p.145). Dessa maneira, a investigação dos dados fundamentou-se nessas intenções metodológicas e no reconhecimento das intersubjetividades na produção dos resultados.

O caminho metodológico apresentado foi de importância fundamental para o resultado desta Pesquisa. Realizar uma investigação acadêmica, partindo do curso de Naturologia, requer uma trajetória metodológica que corrobore com a compreensão novo-paradigmática. Não obstante, a

proposta da Naturologia requer colocar em relação conhecimentos muito diversos. Dessa forma, uma necessita de uma constante prática interpretativa e relacional. Este ato relacional proposto por esta Pesquisa e pela própria Naturologia nos conduziu a um pensar filosófico e ontológico. Dessa forma, como olhar foi a principal exploração realizada por esta Pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A observação das entrevistas abriu espaço ao campo interpretativo. Após coletado o material, a partir dos quadros comparativos e do diálogo com o material teórico, interpretamos e compreendemos os dados. Posteriormente, foram realizadas as interpretações essenciais (IES) que significassem a compreensão dos temas.

Os resultados foram organizados em três grandes categorias: Educação, Naturologia e Transdisciplinaridade. Respectivamente, tais categorias dialogaram segundo a circularidade hermenêutica (GADAMER,1999) e a espiral dialética, apresentando-se nas inter-relações: Educação – Naturologia, Naturologia – Transdisciplinaridade e Transdisciplinaridade – Educação .

### EDUCAÇÃO

No contexto educacional, a emergência da Transdisciplinaridade surge em um dos discursos de Piaget (NICOLESCU, 1993). Nesse sentido, a categoria Educação aparece como consequência da fala docente sobre o tema. A partir desta, foram elaboradas três subcategorias que auxiliaram na significação das perspectivas docentes em relação ao conceito de educação: **processual; relacional; ser cognoscente.**

	PROCESSUAL	RELACIONAL	SER COGNOSCENTE
CHÁ VERDE	1.14 Educação para mim é <b>um caminho</b> , é um caminho de crescimento 1.15 não é algo que está <b>pronto</b> , <b>não é algo que é fixo.</b>	1.4 Os alunos trazem <b>outros olhares</b> pra nós, outras questões, outras dúvidas.	1.3 Porque nós temos que estudar sempre.
FUNCHO HIBISCO	3.30 Vai se <b>construindo</b> professor/a.	2.5 Eu acredito que seja um meio através do qual a gente <b>pode trocar saberes.</b> 3.7 É o produto que tu tiras da <b>relação com o outro</b> 3.11 <b>trocando com as profissionais</b> , é um processo de <b>educação informal</b> tu entende?	3.13 Também tem ae a <b>educação permanente</b> , uma formação quando já sou profissional, que é o <b>continuum de sempre estar aprendendo.</b>
MENTA	7.4 Eu compreendo que é <b>um processo</b> bem mais complexo do que o ensino-aprendizagem.	7.5 ela <b>passa por valores por questões pessoais</b> aí tanto considerando a parte do aluno quando considerando a parte do professor.	7.15 me sinto muito, muito vazia então <b>sempre volto para estudar.</b>

Fonte: Quadro 1 Elaborado pelas autoras, 2019.

O entendimento de educação apresentado como um **processo**, ou um caminho, lida diretamente com a incompletude do conhecimento e o movimento dinâmico dos conceitos. Dessa forma, essas significações docentes vão ao encontro do pensamento complexo de Morin (2007), ao enfrentar as inter-retroações, a incerteza e a contradição do conhecimento. Para o autor, o conhecimento é necessariamente incompleto, está em constante processo de vir a ser, é incerto e

imprevisível, visto que sempre existem fatores desconhecidos na trama complexa que compõe o conhecimento, e por sua multiplicidade necessariamente heterogênea abarca contradições.

A subcategoria **processual** dialoga diretamente com o entendimento de **ser cognoscente**, ou seja, reconhece o continuum (MORAES, 2007) do conhecimento, do aprender e inclusive do próprio ser humano. Nesse sentido, o pensamento de Moraes considera tal postura necessária ao processo educacional transdisciplinar.

A valorização da posição do educador como sujeito cognoscente é igualmente sustentado pelo pensamento de Freire (1982). Ao considerar sua própria experiência como docente, partindo de sua franquia perante a si e aos outros, o pesquisador em questão se experimenta ser cultural, inacabado e consciente do inacabamento (Freire, 1996). Estar consciente de seu inacabamento é o que suporta a existência ética diante ao mundo. A consciência do inacabamento requer constantes problematizações e, por não se conformar nas hegemonias do pensar, permite-nos ir mais além. O pensador, assim, percebe a inconclusão como parte do fenômeno vital.

Tal compreensão abre espaço para que o pensar pudesse ultrapassar as disciplinas, ou seja, um pensar transdisciplinar. Seriam somente professores os interessados, de alguma forma, em discutir a Transdisciplinaridade, pensam a educação como um processo ou esse entendimento condiz com um entendimento amplo de educação? A educação abordada na Naturologia é Freiriana, o que corrobora para o seu entendimento processual, mas até que ponto a teoria é transformada ativamente em práxis? É preciso que a prática terapêutica seja percebida como processual e inacabada, para esta seja coerente com suas propostas teóricas.

	PROCESSUAL	RELACIONAL	SER COGNOSCENTE
CAPIM LIMÃO	4.22 eu me recordo do verbo "edechure" é como você <b>extrair</b> algo, não é aquilo que você ensina coloca sobre o outro, mas aquilo que você pode <b>fazer com que brote das pessoas</b>	4.33 o conceito mais profundo do educador, ele <b>se torna um referencial</b> onde as pessoas podem buscar <b>construção de sentidos para viver</b> , 4.40 com muita <b>humildade e essa é minha relação</b> de sustentabilidade da minha vida que para mim é o maior ensino a <b>maior revolução que possa existir no universo é a humildade.</b>	4.27 se colocar diante do outro ser <b>humano inclusive diante da natureza, como aluno, como aprendiz</b> , isso a meu ver é fundamental para a nós termos, uma <b>saúde educacional</b> , 4.34 a <b>minha formação é permanente</b> ; eu sou obrigado pelas escolhas que fiz de ciências, são todas ciências. São que exigem <b>atualização permanente</b> . Ou eu leio me atualizo ou <b>eu viro papagaio.</b>
AGRIÃO/ GUACO	8.11 não respeitar as singularidades deles, Sempre para ensinar <b>devem ser várias formas</b> utilizadas para pegar diversas <b>singularidades diferentes.</b>	9.4 o educador, ele está junto ele <b>dialoga com</b> , ele aproxima ele é escutado faz a escuta; então acredito que a educação é <b>muito essa interação.</b>	9.18 Nós precisamos <b>sempre estar ampliando</b> , cursos livres, estou sempre envolvida.

Fonte: Quadro 2 Elaborado pelas autoras, 2019.

Outro ponto da observação aponta para a essência relacional do ato pedagógico e se manifesta ao ocorrer em um ambiente de trocas permanentes de acordo com os sujeitos entrevistados. Nesta perspectiva, o fenômeno educacional surge a partir da correlação dos universos de educadores e educandos, em que as relações subjetivas possibilitam o processo educacional.

A Educação, ao atuar no campo das subjetividades dos sujeitos, atua também no processo

do “vir a ser”. Nesse sentido surge a analogia à atividade filosófica de Sócrates de acordo com a entrevista 4, e o processo da “extração” do Ser dos outros, como a raiz da educação. Igualmente, a diversidade dos sujeitos conduz, necessariamente, ao caráter dinâmico e mutável, solicitando uma educação diversa. Não obstante, a relação entre o educador e educando é complexa e permeada por princípios individuais irrepetíveis. Nesse sentido, a saúde educacional mostra-se na entrevista 4, como o resultado do posicionamento diante da vida, como **ser cognoscente**.

IES (Interpretação Essencial Sintética): A educação é um processo relacional entre seres cognoscentes.

## NATUROLOGIA

A Naturologia se produz no diálogo entre saberes, entre as ciências humanas, sociais e biológicas (SILVA, 2012). Na revisão sobre a Naturologia proposta na obra Referências em Naturologia, um sistema terapêutico de cuidado em saúde (MORAIS; ANTONIO; RODRIGUES, 2018), a Naturologia é considerada uma visão ampliada e multidimensional. O que seria essa visão? Ampliada em relação a quê? O que permite que ela seja um diálogo e não um conflito de saberes?

Tais questionamentos nos conduzem a investigar o termo. A categoria emergiu a partir da fala do corpo docente, o entendimento de Naturologia não foi questionado diretamente aos entrevistados, mas mesmo assim surgiram significações, assim como algumas relações da Naturologia com os temas investigados. As subcategorias emergentes foram: **diálogo; interagência; diversidade fontal**.

A multiplicidade acompanha frequentemente a Naturologia. Sua natureza diversa requer, por consequência, o diálogo. Por conseguinte, o diálogo aparece no discurso dos entrevistados, em sua presença e sua ausência, visto que, ao apontar a necessidade de melhorá-lo, conduz ao entendimento de que ele não está sendo claro. Nessas condições, mostrar esta falta permite compreender que a Naturologia necessita de diálogo e diversidade de olhar. Existe, no entanto, o risco de ver o diálogo como uma aproximação que solucione todas as divergências. Mas, como ocorre o diálogo se consideramos a incomensurabilidade (FLECK, 2010) dos estilos de pensamento?

	DIÁLOGO	INTERAGÊNCIA	DIVERSIDADE FONTAL
CHÁ VERDE/ HBISCO	1.73 <b>falta esse diálogo, de olhar o olhar do outro</b> , de olhar como ele tá enxergando a saúde e mostrar também como a gente enxerga. 2.42 <b>quando a gente dialoga a gente troca conhecimento</b> .	1.7 Toda vez que a gente tem <b>essa interagência né também</b> entre a gente.	2.53 São <b>muitos</b> conhecimentos de <b>muitas</b> áreas e que congregam e que convergem para que você enquanto profissional, <b>beba de muitas fontes</b> e que isso possa ser transformada, transformadas na tua prática, <b>eu vejo que a Naturologia tem isso como, na sua essência já</b> .
FUNCHO MELISSA	3.41 diálogo ele também <b>permeia as relações</b> 3.42 acho que todos nós temos que aprender a lidar melhor com ele, nessa questão de ter uma comunicação efetiva, clara, sem julgamentos.		3.57 Acredito que o Naturólogo ele faz bem isso ele pega ali as disciplinas da <b>saúde sociais da ecologia</b> né e com <b>esse olhar mais ampliado</b> para dar esse profissional 6.30 Eu acho que o que a gente faz na Naturologia o que a gente fez ainda é <b>beber em vários lugares</b> e se utilizar dessas <b>várias fontes</b> para criar uma nova forma.

Fonte: Quadro 3 Elaborado pelas autoras, 2019.



A subcategoria interagência é um termo relevante para a compreensão de Naturologia; a origem do termo não é precisamente clara; no entanto, a relação de interagência faz parte da identidade da Naturologia brasileira, sendo inegável sua importância para a prática profissional (TEXEIRA, 2013; SILVA, 2012). Por meio de uma pesquisa mais detalhada sobre a interagência, Antonio (2017), levanta os princípios que norteiam a relação de interagência, sendo eles: presença, empatia, integralidade, autonomia e corresponsabilidade.

A palavra interagência está diretamente associada ao conceito de Diálogo e de Comunicação, meios pelos quais acontecem o compartilhar entre o Naturólogo e o interagente. (MORAIS; ANTONIO; RODRIGUES, 2018). Nessas condições, o entendimento de diálogo na interagência apresenta um sentido de correlação e de escuta profunda, conforme explicitado na entrevista 4.

A hipótese que surge na entrevista 4 propõe o diálogo como fontal da ciência naturoológica. Dessa maneira, a interagência é apresentada como uma postura ética que atua com a interação no lugar da intervenção. O diferencial seria estar disposto a ouvir. A escuta profunda do ser humano, a partir de correlação entre Sein e Da15, ou seja, entre a existência e o existir, necessita da pré-sença que provoca a palavra. (GADAMER, 1999, p. 445). Portanto, o diálogo é visto como essencial não somente na Naturologia, como também na Existência Humana.

	DIÁLOGO	INTERAGÊNCIA	DIVERSIDADE FONTAL
CAPIM LIMÃO	4.59 o conceito do <b>dialogico</b> , do diálogo então eu tenho a impressão que <b>é onde está o fontal da ciência Naturologica</b> . 4.67 quando ela (a Naturologia) quer ouvir.	4.24 e a ideia <b>de interagente</b> nasceu da nossa insistência da parte que a gente dava <b>de ética</b> , 4.25 que trabalha a <b>interação</b> , interação no lugar de <b>intervenção</b> , a <b>palavra interagente ela diz bastante daquilo que, eu sinto, vivi e acredito que seja a educação</b> . 4.26 é possibilidade de você fazer a <b>troca de sabedorias</b> , de experiências, de vivências, onde todos somos aprendizes	
	4.58 a minha <b>palavra</b> quando ela é palavra que gera vida e regenera vida, ela <b>é o diálogo profundo com humano e com o ser que se mostra no humano</b> , o <i>sein</i> no <i>da</i> .	4.11 a configuração de uma <b>saúde verdadeira</b> , ela vem de dentro ela configura que o seu ser estar de bem com a vida e aí você também está bem mais apto a <b>promover essa saúde coletiva através da relação adequada contigo com o outro e com o mundo</b>	

Fonte: Quadro 4 Elaborado pelas autoras, 2019.

Ao apresentar o diálogo existencial e relembrar as filosofias existenciais, o entrevistado retoma a consciência do existir como fundamental. A partir desta, onde se encontra a relação do humano com seu existir na Naturologia? Como ela se mostra mediante às problemáticas existenciais?

O quadro que se segue reconhece o processo de amadurecimento crítico, ao apresentar os pontos contraditórios. Muitas vezes as diversidades ontológicas entre os conhecimentos impedem o diálogo, como apresentamos anteriormente na ideia de incomensurabilidade dos estilos de pensamento (FLECK, 2016). Por conseguinte, o que reside entre a utopia ingênua do diálogo sem ruídos e a rigidez do pensamento fechado que não se abre ao diálogo externo? Seria a resposta o constante dialogar, mesmo diante as diversidades categoricamente estabelecidas?

Se partimos dos pressupostos até então levantados, pensando de forma processual e inacabada, é incoerente permanecer em um pensamento que não se abre ao diálogo. Dessa forma, o diálogo deve ser continuamente aberto, a existência dos ruídos surge como produto das diversidades em relação. Pensar como ser cognoscente, ciente do inacabamento do ser (FREIRE; 1996), requer se colocar como aprendiz frente às diversidades e aprender a relacioná-las. As formas de pensamento fechadas tendem a sua anulação mútua.

	DIÁLOGO	INTERAGÊNCIA	DIVERSIDADE FONTOAL
MAÇÃ/ GUACO	8.45 outra teoria da Naturologia, <b>é um diálogo entre saberes saber oriental moderno contemporâneo</b> , diálogo de saberes [...] nós achamos que <b>não é só diálogo tem hora que é excludente</b> , uma racionalidade Manda fazer uma coisa e outra fala que não. 8.46 <b>Não tem como a Naturologia ser o</b> 8.55. Não sei se eles <b>são tão competentes</b> para ser o <b>responsável pelo diálogo e pelo a interligação dos profissionais.</b> 9.20 Para que possamos dialogar, para ser um profissional melhor.	8.15 Quer dizer valorizar o conhecimento popular, para trabalhar com a comunidade. 8.22 <b>a interagência</b> , tem autoconhecimento, tem reflexão cuidado humanizado. 9.19 Uma percepção ampliada (...), com respeito, educação, com empatia e com tranquilidade.	8.30 ela <b>tem influência de várias várias escolas vários estilos pensamentos</b> .[...] mas nós não somos medicina chinesa; não somos psicologia; não somos ecologia profunda; não somos xamanismo; não somos Bach( florais); não somos indiano, nós somos Naturologia, todos esses <b>tem influência sobre o pensamento naturoológico.</b>

Fonte: Quadro 5 Elaborado pelas autoras, 2019.

A diversidade fontal existente na Naturologia foi recorrente no discurso dos entrevistados. Seria essa diversidade de fontes que permite o olhar ampliado? Como a Naturologia articula a diversidade de saberes a qual se propõe? A Naturologia nasce de várias disciplinas, surge a partir de várias formas de pensar. Como são articuladas as diferenças dentro dessa multiplicidade?

A Naturologia, mesmo lidando com uma diversidade de conhecimentos, como propõe os docentes, está inserida em um contexto universitário, um contexto cultural e um contexto temporal, estruturalmente imersa em uma forma de pensar. Tal fato não pode ser desconsiderado pelo Naturólogos. Sendo assim, é preciso estar consciente de que essas diversidades são articuladas a partir de um eixo, no entanto mutável, tendo em vista a incompletude do conhecimento proposta por Morim (2007). Quando o eixo - ou forma de pensar - é fixo/fechado, torna-se hierarquicamente superior às outras formas de pensar e articular os saberes, conseqüentemente fecha-se à possibilidade do pensamento transdisciplinar.

A Naturologia lida com a diversidade, no entanto, ainda não existem indícios fortes suficientes para declarar se a forma com que esta articula os saberes é disciplinar ou transdisciplinar, o discurso docente transita entre ambas possibilidades. No entanto, a presença da diversidade é essencial à Naturologia.

IES (Interpretação Essencial Sintética): A Naturologia dialoga a sua diversidade a partir do processo de interagência.



## TRANSDISCIPLINARIDADE

A palavra-chave da Pesquisa desencadeou a construção do escopo teórico e atuou como palavra-imã aos docentes interessados no tema. A partir do entendimento docente sucederam-se três subcategorias: **multidisciplinar; interdisciplinar e transdisciplinar**.

A **multidisciplinaridade** esteve presente em grande parte dos discursos, seja a partir da diversidade do conhecimento disciplinar, ou da ideia de equipes multiprofissionais. Em Moraes (2007), a multidisciplinaridade diz respeito a uma somatória de métodos, no entanto, nela não ocorre a construção de uma síntese metodológica. Em outras palavras, na multidisciplinaridade não ocorrem alterações nas disciplinas.

O entendimento de equipe multiprofissional tem sido observado como uma construção prática da Transdisciplinaridade no âmbito da saúde coletiva<sup>7</sup>. Nas entrevistas 3 e 9, foram consideradas as práticas multiprofissionais do Sistema Único de Saúde (SUS), bem como na entrevista 8, as dificuldades de se realizar uma equipe multiprofissional no meio privado.

	MULTIPROFISSIONAL /MULTIDISCIPLINAR	INTERDISCIPLINARIDADE	TRANSDISCIPLINARIDADE
CHÁ VERDE/ HIBISCO	2.31 algo que seja que tenha, <b>múltiplas</b> facetas, <b>múltiplos</b> níveis, <b>múltiplos</b> olhares. 2.45 então o nosso curso é um curso que tem isso na sua base. É <b>poder circular por muitas disciplinas sem que perca a sua natureza</b> .	2.46 disciplinas que se <b>intercruzam</b> , [...] que se cruzam e que vão criando <b>novos</b> a partir daquelas daqueles conhecimentos iniciais.	1.59 é como se a gente estivesse dentro de um barquinho, e <b>tivesse passado por vários horizontes</b> , várias ondas, <b>camadas de um todo</b>
FUNCHO	3.68 a partir dos <b>diversos</b> olhares, das <b>diferentes</b> pessoas, dos <b>diferentes</b> olhares das diferentes profissões e tu vai construir a partir dessas perspectivas <b>algo novo</b> , 3.70 principalmente no SUS; que é uma construção de <b>que todos os profissionais são importantes, o saber</b> de cada um, o olhar, a perspectiva, independente se é agente comunitário, profissional, estudante.	3.55 a gente popularmente fala disciplina, mas estruturalmente e dentro da universidade, <b>é unidade de aprendizagem</b> . Ela <b>dialoga</b> com as demais <b>disciplinas</b> , nessa questão de ela ser transdisciplinar, a gente não está fechadinho em um quadrado, em uma única disciplina.	3.62 a transdisciplinaridade tem essa questão de associações e interações, contexto <b>histórico social, as crenças</b> 3.65 as próprias práticas integrativas, <b>um maior exemplo de algo transdisciplinar</b> 3.14 algumas temáticas transdisciplinares, <b>como a ética, a biossegurança</b> .

Fonte: Quadro 6 Elaborado pelas autoras, 2019.

Na interdisciplinaridade, por meio do intercruzamento disciplinar, criam-se novas disciplinas. Pode ocorrer também, a transposição metodológica de uma disciplina para outra. (SOMMERMAN, 2012). Inicia-se, assim, o processo de flexibilização das fronteiras disciplinares e abertura a outros pontos de vista. Nesse sentido, a interdisciplinaridade se dá a partir da relação e criação entre as disciplinas. Interessante observar que neste contexto de interdisciplinaridade surge a ideia de desconstrução da hierarquia de valores entre as diversas disciplinas, visto que a hierarquia de valor entre as disciplinas impossibilita a prática interdisciplinar. Ao se estender essa forma de pensar para além dos conhecimentos disciplinares e acadêmicos, emerge a proposta transdisciplinar.

A Transdisciplinaridade, conforme é observada por Sommerman (2013), distingue-se ao ocorrer a abertura a conhecimentos não científicos, como os conhecimentos culturais, espirituais e ancestrais. Na interdisciplinaridade, existe a abertura a outras disciplinas, no entanto, a síntese promovida pela interdisciplinaridade não inclui essas outras formas de saber. Em outro sentido, a

Transdisciplinaridade permite uma relação ampla onde as fronteiras não são definidas, diferente da interdisciplinaridade que realiza uma sinergia coerente das disciplinas. Dessa forma, ao se relacionar com essas outras formas de conhecimento, a Transdisciplinaridade abre espaço inclusive para o metafísico o intuitivo e as incoerências.

	MULTIPROFISSIONAL/ MULTIDISCIPLINAR	INTERDISCIPLINAR	TRANSDISCIPLINARIDADE
MELISSA	6.18 isso é <b>multiprofissional você tem dois profissionais você tem duas opções</b> ou duas áreas <b>que elas nem sempre se conversam.</b>  6.33 daí já não é possível eu acho que isso sempre <b>fica multi, nunca fica inter entende?</b>	6.19 interdisciplinaridade, mas eu a acho muito <b>parecida com o conceito de transdisciplinaridade.</b>  6.32 e aí sempre tem um saber que <b>quer ser maior que o outro</b> isso não é <b>nada interdisciplinar.</b>	6.23 transdisciplinaridade tem relação com algo que está para <b>além disso, mas eu não consigo visualizar o que é</b>  6.43 enquanto eu achar que a política, a economia, <b>é maior ou pior</b> que a educação, nunca vai <b>ter espaço para</b> interdisciplinaridade, e nem tão pouco para transdisciplinaridade.
MENTA		7.23 <b>várias partes vizinhas</b> de diversos lugares diferentes para <b>tentar juntar e trazer uma ideia única.</b> Uma única não entenda a única como uma coisa sem possibilidade, <b>mas como uma nova possibilidade.</b>	7.22 <b>A transdisciplinaridade</b> ela perpassa por diversos conceitos, conteúdos.

Fonte: Quadro 7 Elaborado pelas autoras, 2019.

	MULTIPROFISSIONAL/ MULTIDISCIPLINAR	INTERDISCIPLINARIDADE	TRANSDISCIPLINARIDADE
MAÇÃ	8.63 <b>Multidisciplinaridade</b> um monte de coisa diferente que <b>não se conversa</b>  8.68 a transdisciplinaridade era assim, <b>um interagente ser atendido por diversos profissionais ao mesmo tempo [...]</b> é um modelo factível ? o interagente pagava sei lá 3, 5 mil, uma fortuna.  8.73 então essa disciplina que está nascendo, a naturologia que a gente pode chamar ela de disciplina, <b>ela tem influência de várias escolas vários estilos pensamentos</b>	8.64 inter é um e dois que <b>parece</b> que transpassa	8.70 trans <b>parece</b> que é alguma coisa que <b>entra.</b> Mas eu acho que todos esses <b>conceitos são importantes.</b>
GUACO	9.37 o que mais acontece ela é multidisciplinar porque assim, eu atendo vários atendem, <b>mas não se conversam.</b>	9.11 então agende fazia reuniões <b>interdisciplinares</b> em que a gente atendia a mesma pessoa <b>toda equipe atendia essa mesma pessoa.</b>	9.38 E trans <b>é justamente esse diálogo.</b>

Fonte: Quadro 8 Elaborado pelas autoras, 2019.

O desafio de se significar a Transdisciplinaridade surge considerando sua origem nas ciências que se colocam a compreender fenômenos mutáveis. Sendo assim, não se delimita em definições fixas, permitindo os pressupostos da complexidade, da instabilidade e da intersubjetividade compreendidos por Morin (2007). A partir do discurso docente, a Transdisciplinaridade valoriza as diversidades como valor ético.

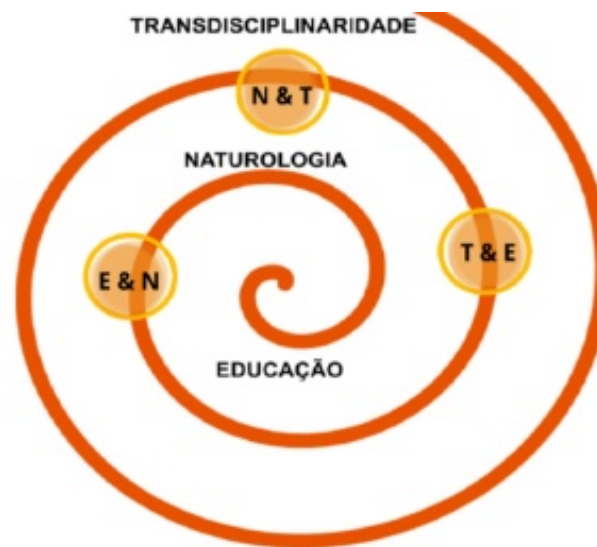
IES (Interpretação Essencial Sintética): A Transdisciplinaridade ocorre ao considerar as diversidades dos contextos e promove um pensamento relacional a partir da não hierarquização de saberes.

## CIRCULARIDADE HERMENÊUTICA E ESPIRAL DIALÉTICA

A circularidade hermenêutica se relaciona com a capacidade do constante dialogar e inter-relacionar dos diversos conteúdos. Em Gadamer (1999), é exposta a ideia da interpretação promovida por Heidegger, ao tratar da circularidade da compreensão, que se consolida meio à temporalidade da pré-sença, (da sein), se estabelece a relação entre ser e tempo, e a interpretação hermenêutica ocorre de forma circular, visto que é continuamente presente (GADAMER, 1999, p. 445) Nessas condições, a circularidade interpretativa não deve ser degradada à ideia de círculo vicioso, mesmo seja tolerado, visto que o círculo, em Heidegger, apresenta um sentido de reflexão ontológica.

Por conseguinte, a observação interpretativa, realizada no intuito de significar o entendimento docente, propõe a inter-relação entre os três eixos de estudo da Pesquisa. Como forma de abertura dessa circularidade interpretativa, o círculo se abre em espiral, Não obstante, o “círculo” desta circularidade interpretativa se abre em espiral, a partir de um diálogo ontológico constante entre os temas. O processo de aprendizagem em espiral é observado na metodologia proposta por Lima (2016) representa os movimentos recursivos, contínuos, e inacabados dos conceitos e da própria aprendizagem.

Figura 2: processo de aprendizagem em espiral



Elaborada pelas autoras, 2019.

### EDUCAÇÃO E NATUROLOGIA

Ao se observar o discurso docente emergiu a relação entre o entendimento de interagência e o processo educacional. No pensamento de Teixeira<sup>2</sup>, a Naturologia se apresenta como um modelo de entendimento que valoriza as subjetividades e a autonomia. Para tanto, esse profissional atua como educador em saúde, ao valorizar as subjetividades e a autonomia, condizentes com o entendimento de educação libertadora proposta por Freire (1982; 1996).



CHÁ VERDE	1.7 Toda vez que nós temos essa interação também entre nós. (alunos e professores)
CAMPIM LIMÃO	4. 10 Que trabalha a <b>interação, interação no lugar de intervenção.</b> (educação e interação) 4.27 <b>Se colocar diante do outro ser humano inclusive diante da natureza, como aluno, como aprendiz.</b> Isso a meu ver é fundamental para uma saúde educacional.
GUACO	9.5 O educador, <b>ele está junto ele dialoga, ele aproxima, ele é escutado, faz a escuta,</b> então acredito que a educação é muito essa interação né.

Fonte: Quadro 9 Elaborado pelas autoras, 2019.

## NATUROLOGIA E TRANSDISCIPLINARIDADE

A Naturologia e a Transdisciplinaridade tratam-se de termos amplos, de delimitações e origens complexas, ambas são dinâmicas. A relação entre Transdisciplinaridade e Naturologia é tratada em Portella (2013), ao declarar que ambas apresentam como base essencial o entendimento da complexidade. O autor considera, considera inclusive o naturólogo como um “promotor de transdisciplinaridade”, pois essa relação fomenta a abertura do espaço dialógico e propõe relativizar os conhecimentos de maneira complexa, atuando no resgate do ser humano em sua integralidade. A ausência do diálogo da diversidade produz as polaridades tóxicas, cada qual com sua hegemonia de pensamento dominante.

CHÁ VERDE FUNCHO	1.70 Eu acho que a naturologia, dentre todas as profissões deveria ser a que dá <b>o exemplo de transdisciplinaridade.</b> 3.70 A Naturologia é o <b>produto de uma transdisciplinaridade.</b> 3.7 O Naturólogo tem um background para fazer essa <b>articulação dos diferentes saberes,</b> por que <b>isso já é posto ao longo da formação.</b> 3.71 exatamente por ela <b>beber em diversas fontes das ciências</b> da saúde e ciências sociais. a questão até da própria ecologia, <b>faz da naturologia por si só ser transdisciplina.</b>
CAMPIM LIMÃO	4.83 O <b>diálogo profundo com o humano</b> e com o ser que se mostra no humano, <b>o sein no da .</b> 4.84 O conceito de dialógico, do diálogo, então, eu tenho a impressão que <b>é onde está o fontal da ciência naturologica.</b> 4.50 O dinamismo a permanência
MELISSA	7.27 Eu acho que <b>a gente quer que exista mas eu não sei se existe</b> (relação Inter e naturologia)7.28 eu acho que o nosso fazer não é muito interdisciplinar, e tudo bem assim é o caminho difícil 7.30 Eu acho que o que a gente faz na naturologia o que a gente fez ainda é beber em vários lugares e se utilizar dessas várias fontes para criar uma nova forma, talvez organizar uma outra forma de saber. Então nesse aspecto, eu acho que a gente poderia dizer que ela é transdisciplinar, [...] <b>mas me falta definição de transdisciplinaridade.</b>

Fonte: Quadro 10 Elaborado pelas autoras, 2019.

Porque seria a Naturologia o exemplo de Transdisciplinaridade? Afinal, Naturologia e Transdisciplinaridade são de fato termos próximos ou essa ideia seria um equívoco? A Naturologia é ou não interdisciplinar? O que delimita essa condição? Quem se interessa pela existência da relação entre Naturologia e Transdisciplinaridade e quais são as implicações de se aproximar ou se afastar essa relação?

Como observamos, a diversidade é ponto fundamental e fundante da Naturologia, a forma transdisciplinar de pensar parece estar ontologicamente conectada a existência da Naturologia. No entanto, é um engano considerar essa relação imediata, é preciso considerar os fatores estruturais e culturais que existem na Naturologia e nos Naturólogos, dessa forma, também existe na Naturologia o pensamento hierárquico e disciplinar.

FUNCHO	
	3.69 o maior desafio da transdisciplinaridade é a formação para isso.
MELISSA	
	6.8 eu acho que a estrutura não é adequada
	6.31 acho que elas são mais culturais
6.34	Como a <b>nós aprendemos as coisas</b> , a forma como a <b>educação é formulada</b> , ela tem relação com essas <b>nossas dificuldades</b> , no nosso limite de fazer as coisas de forma interdisciplinar e de forma transdisciplinar.
6.42	enquanto eu achar que a política, a economia <b>é maior o pior</b> que a educação, <b>nunca vai ter espaço</b> para interdisciplinaridade a e nem tão pouco para a transdisciplinaridade.
MENTA	
7.28	a formação de cada professor por exemplo, e as questões pessoais de cada um, as questões relativas ao curso.

Fonte: Quadro 11 Elaborado pelas autoras, 2019.

A partir da consciência das condições culturais, abre-se o processo de reflexão sobre qual caminho seguir, qual forma olhar e articular os saberes e, principalmente, sobre como transitar entre essas formas. A metodologia em aberto, em contra ponto as estruturas rígidas, parece ser a principal forma de articular diversidades minimizando a violência hierárquica.

## **TRANSDISCIPLINARIDADE E EDUCAÇÃO**

A consciência transdisciplinar, sistêmica e complexa, requer uma formação que possibilite a sua construção. Moraes (2007) se debruça em compreender a formação do educador dentro deste contexto epistemológico, o que demanda um pensar coletivo, implicado com a sociedade e crítico/reflexivo por parte do educador, promovendo profundas mudanças ontológicas no fazer pedagógico. Por meio das entrevistas, percebe-se a educação como uma das principais dificuldades para a prática transdisciplinar.

A educação transdisciplinar como proposta de formação sugere um processo de formação continuada como caminho para que se consolide a tripolar desenvolvida por Pineau e Patrick (2005): (1) autoformação (subjetividade/ formação do SER); (2) heteroformação (compartilhamento social/familiar); (3) ecoformação (ambiental e sistêmica).

Estes três pólos se desenvolvem mutuamente, valorizando igualmente o entendimento ecossistêmico. Moraes (2007) enfatiza que o modelo de pensamento hegemônico, tende por anular principalmente a autoformação. Nesse sentido, a educação transdisciplinar em Sommerman (2012) é considerada necessária como uma construção da autoformação na perspectiva transcultural e na atitude dialógica capaz de articular conteúdos e a multidimensionalidade do ser humano.

Quando Moraes (2007) coloca anulação da autoformação, pensa-se na anulação da consciência da existência, a formação de si requer a consciência de si. Como colocam alguns filósofos

existenciais<sup>27</sup>, um processo de esquecimento do Ser e da relação entre ente e ser conduzem a humanidade à devastação humana e descuido crônico com o ambiente. A centralidade dessa forma de pensamento que resgata o Ser, compreende a existência como o mergulho no da sein, na procura pelo desvelamento do Ser.

É no ser humano que o núcleo do Ser se mostra a partir do , gíbt es, é enquanto se da. Portanto, a Educação que parte de um pensamento para além das disciplinas mecanicistas, pretende resgatar a consciência de si.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Pesquisa apresentada levantou questionamentos sobre a Transdisciplinaridade a partir de uma questão fundamental: “O que significa Transdisciplinaridade na relação entre epistemologia transdisciplinar e a ótica docente do curso de Naturologia da Unisul?”. Ao lidar com a ambiguidade do ato significativo, não condiz com a metodologia escolhida pelas autoras construir uma significação fechada.

Nesse sentido, a pergunta mais adequada surge ao entender como os docentes significam a Transdisciplinaridade. Dessa forma, a Pesquisa promoveu a reflexão ao permitir o diálogo entre diversos pontos de vista: dos docentes, do contexto teórico e das pesquisadoras, sendo levantados constantemente novos questionamentos. A partir destes, foi possível observar que a relação entre Transdisciplinaridade e Naturologia não é óbvia e requer aprofundamento teórico e prático.

Conforme o observado nas entrevistas, muitas vezes a prática natrológica é vista como distante da Transdisciplinaridade. Assim sendo, sendo assim, tratar da relação entre Naturologia e Transdisciplinaridade pode parecer uma utopia. Condizente ao pensamento fenomenológico, os conceitos devem ser compreendidos para além de seu senso comum. Como estamos entendendo a ideia de utopia? Alguns docentes colocam a Transdisciplinaridade como uma utopia inalcançável. A utopia como um vazio irreal e impossível nos conduz a um adoecimento ontológico de impossibilidades do existir, perde-se a direção do caminhar e conduz à estagnação.

A utopia entendida por Bloch (2009), não se trata de uma utopia ingênua, mas sim do reconhecimento da incompletude humana. Por meio de uma lucidez crítica, é possível promover o constante reconhecer e ultrapassar os limites impostos. Esse tipo de utopia se explicita em uma tensão dialética entre o que já se passou e aquilo que está por vir, tem a função transcendente que se torna possível a partir da disponibilidade humana para o novo.

A relação entre Transdisciplinaridade e Naturologia, ao ser vista como distante, demonstra a existência de diversos limites a serem ultrapassados. Quais são esses limites? Será que valeriam a pena os esforços para essa aproximação? Dentre esses limites, os principais pontos encontrados são os fatores estruturais presente na forma de pensar vigente. Os esforços para descolonizar as formas de pensar, principalmente em nosso país Latino Americano, nos conduz à libertação emancipatória proposta por Freire (1996). A Naturologia, ao se considerar freiriana em seu agir, tem o dever ético de estar consciente de seus limites e conseqüentemente disposta a transcendê-los. A prática transdisciplinar requer, essencialmente, o interesse pela mesma.

Dentre os 29 membros atuantes no corpo docente, foram 9 os que aceitaram participar da



entrevista de indagação sobre a Transdisciplinaridade. O convite à participação da Pesquisa foi realizado via e-mail e cartazes fixados na sala dos professores, os que foram convidados pessoalmente apresentaram maior interesse em participar da pesquisa.

Com 1/3 do corpo docente como sujeito da Pesquisa, considera-se, ao mesmo tempo, uma limitação às significações e uma possibilidade de se aprofundar nos discursos levantados. Esse número pode ser consequência do desinteresse pelo tema, de seu desconhecimento, ou mesmo devido à sobrecarga horária dos profissionais.

Outra limitação diz respeito à proximidade das pesquisadoras com o contexto observado (Transdisciplinaridade e Naturologia), mesmo que essa seja valorizada pela visão metodológica abordada, produz inevitavelmente um discurso êmico, de significações limitadas. Dos resultados finais foram omitidos diversos conteúdos relevantes à significação da Transdisciplinaridade, devido a necessidade ética do sigilo, restringindo igualmente as possibilidades de resultados da investigação.

A Pesquisa foi realizada a partir do recorte do curso de Naturologia da UNISUL. Como proposta a novos estudos, sugere-se uma análise que englobe os docentes dos outros cursos de Naturologia existentes, bem como dê voz ao entendimento dos discentes, no intuito de compreender o processo educacional em torno da significação transdisciplinar na Naturologia. Propõe-se igualmente estudos que auxiliem a compreender as relações entre Naturologia e Transdisciplinaridade, para além do discurso e do campo teórico, introduzindo a observação da práxis Naturologia.

Como forma de aproximar os docentes ao entendimento transdisciplinar, sabendo que a Transdisciplinaridade se dá por meio de sua práxis coletiva, seria interessante a existência dentro da universidade de núcleos de abertura transdisciplinar, onde se promova o diálogo interdisciplinar e a capacitação teórica na abordagem do tema, como cursos de formação continuada.

Apresentou-se como resultado a interpretação do entendimento docente ao se abrir para o campo do discurso sobre Educação, Naturologia e Transdisciplinaridade e seus temas adjacentes, dando voz, para além do escopo teórico, aos docentes e às pesquisadoras. Não obstante, possibilitou-se trilhar um percurso metodológico dinâmico, permitindo um contato com uma construção metodológica singular. A reflexão sobre os dados coletados, a partir da análise fenomenológica hermenêutica, indicou que a influência transdisciplinar no campo da saúde emerge de um movimento ecossistêmico, trata-se de uma dinâmica sistêmica da vida ao enfrentar a complexidade da interação dos múltiplos fatores da realidade.

A Naturologia propõe a existência de um sujeito diverso, da mesma maneira, a Pesquisa transdisciplinar permite um ser técnico e empírico, que possa ser nutrido por seu entendimento simbólico e pelas possibilidades reflexivas oriundas de sua história.

Trazer à luz o entendimento da Transdisciplinaridade implica no nascimento de um pensar sobre a não hierarquização dos saberes, possibilitando maior abertura a um valor ético, humano e ecossistêmico, que possibilite a vida em sua diversidade essencial.

## REFERÊNCIAS

ANTÔNIO, Raquel Luna. Princípios centrais da relação de interagência: uma contribuição para a clínica natrológica. Cadernos de Naturologia e Terapias Complementares, v. 6, n. 11, p. 81-91,

2017.

BLOCH, Ernst. O princípio esperança. Trad. Nélio Schneider. Rio de Janeiro: UERJ & Contraponto, 2009, v.1.

CERATTI, Carina. Naturopatia/naturologia no pórtico das racionalidades médicas: uma perspectiva de legitimação a partir da educação superior no Brasil e no mundo 131p. Dissertação (mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2018.

DA CUNHA, Regina Célia Alves; SUANNO, João Henrique. A Transdisciplinaridade Na Formação Continuada: caminhos desafiadores na atuação docente. In: Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG. Anais. Pirenópolis, 2016. Disponível em: <  
<https://www.anais.ueg.br/index.php/cepe/article/view/7860> >

D'AMBROSIO, Ubiratan. Transdisciplinaridade. São Paulo: Palas Athena, 1997.

FLECK, Ludwik. Gênese e desenvolvimento de um fato científico: introdução à doutrina do estilo de pensamento e do coletivo de pensamento. Belo Horizonte, Fabrefactum Editora, 2010.

FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

\_\_\_\_\_. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADAMER, Hans-Georg. Verdade e método I: esboço de uma hermenêutica filosófica. Trad. Flávio Meurer. Petrópolis: Editora Vozes. 1999.

GONÇALVES, Jaci Rocha Gonçalves; LUNSKOVSKI, Roberto. Filosofia da religião e Filosofia cristã. Livro didático. Palhoça: Unisul Virtual, 2015.

HUSSERL, Edmund. A ideia da Fenomenologia. Lisboa: Edições 70, 1990.

LUZ, Madel Terezinha. Complexidade do Campo da Saúde Coletiva: multidisciplinaridade, interdisciplinaridade, e transdisciplinaridade de saberes e práticas – análise sócio-histórica de uma trajetória paradigmática. Saúde Soc. São Paulo, v. 8, n. 2, p. 304-311, 2009.

LIMA, Valéria Vernaschi. Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 21, p. 421-434, 2016.

MEDEIROS, Geisa da Silva. Olhar para o sol: concepção da análise fenomenológica hermenêutica. 59p. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2016.

MORAES, Maria Cândida. A Formação do Educador a partir da Complexidade e da Transdisciplinaridade. Revista Diálogo Educacional, v. 7, n. 22, p. 13-38, set./dez., 2007.

\_\_\_\_\_. Da ontologia e epistemologia complexa à metodologia transdisciplinar. Revista Terceiro Incluído, v. 5, n. 1, p. 1-19, 2015.

MORAIS, Neila Lopes; ANTÔNIO, Raquel Luna; RODRIGUES, Daniel Maurício de Oliveira. Referências em Naturologia: um sistema terapêutico de cuidado em saúde. Palhoça: Ed. Unisul, 2018.

MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 8.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

\_\_\_\_\_. LISBOA, Nome. Introdução ao pensamento complexo. Porto Alegre: Sulina, 2007.

NICOLESCU, Basarab. Towards transdisciplinary education. In: International Conference “Education of the future”. Anais. São Paulo, 1993.

- PAUL, Patrick; PINEAU, Gaston. *Transdisciplinarité et formation*. Paris: Editions L'Harmattan, 2005.
- PIRES, Marili Freitas de Campos. Multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade no ensino. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*. São Paulo, v.2, p. 173-182, 1998.
- PORTELLA, Caio Fábio Schlechta. Naturologia, transdisciplinaridade e transracionalidade. *Cadernos de Naturologia e Terapias Complementares*, v. 2, n. 3, p. 57-65, 2013.
- ROQUETE, Fátima Ferreira; AMORIM, Maria Marta Amânico; BARBOSA, Simone de Pinho; SOUZA, Danielle Crista Moreira; CARVALHO, Daclé Vilma. Multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade: em busca de diálogo entre saberes no campo da saúde pública. *Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro*, v.2, n.3, p. 463-474, 2013.
- SABBAG, Silvia Helena Fabbri et al. Origem e desenvolvimento da Naturologia no Brasil: aspectos conceituais, históricos e políticos. *Cadernos de Naturologia e Terapias Complementares*, v. 6, n. 11, p. 59-68, 2017.
- SILVA, Adriana Elias Magno. *Naturologia: Um diálogo entre saberes*. 214 p. Tese (Doutorado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2012.
- SILVA, Osmar de. Abordagem fenomenológico-hermenêuticas. *Ágora-Revista Eletrônica*, v. 5, n. 10, p. 54-58, 2010.
- SOMMERMAN, Américo. *Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade como novas formas de conhecimento para a articulação de saberes no contexto da ciência e do conhecimento em geral: contribuição para os campos da Educação, da Saúde e do Meio Ambiente*. 1305 p. Tese (Doutorado em Difusão do Conhecimento). Universidade Federal da Bahia, 2012.
- TEIXEIRA, Diogo Virgílio. *Integralidade, interagência e educação em saúde: uma etnografia da Naturologia*. 120 p. Dissertação (Mestrado)-Universidade Federal de Santa Catarina, 2013.